

Abigail Norfleet James: rapazes e raparigas não aprendem da mesma maneira

BÁRBARA WONG ([HTTP://WWW.PUBLICO.PT/AUTOR/BARBARA-WONG](http://www.publico.pt/autor/barbara-wong)) 20/04/2013 - 13:24

Há crianças que precisam de aprender em escolas separadas para conhecerem o seu verdadeiro eu, acredita a especialista.



(<http://imagens2.publico.pt/imagens.aspx/765582?tp=UH&db=IMAGENS>)

Abigail Norfleet James já publicou vários livros sobre o ensino diferenciado DANIEL ROCHA

MULTIMÉDIA



Quando os rapazes e as raparigas não estudam juntos

(<http://www.publico.pt/multimedia/video/titulo-ensino-diferenciado-20121214-214713>)

TÓPICOS (/TOPICOS)

Escolas
(<http://www.publico.pt/escolas>)

Educação
(<http://www.publico.pt/educacao>)

Abigail Norfleet James estudou numa escola só para raparigas, a St. Catherine's School, em Richmond, Virgínia, Estados Unidos. Começou a dar aulas na década de 1970, assim que terminou a licenciatura e sempre se debruçou sobre as diferenças de aprendizagem entre rapazes e raparigas.

Por isso, na sua tese de doutoramento, em 2001, comparou licenciados, do sexo masculino, que frequentaram escolas diferenciadas com os que aprenderam em escolas mistas. Já publicou vários livros sobre o tema. *Como ensinar o cérebro masculino* e *Como ensinar o cérebro feminino* são alguns dos títulos.

A especialista em educação está em Portugal a convite da Associação Europeia das Escolas de Educação Diferenciada (EASSE) e, na sexta-feira, fez algumas formações para professores nesta área. O objectivo é que os docentes “adequem as suas metodologias aos avanços científicos no que se refere às diferenças do cérebro das raparigas e dos rapazes e Abigail Norfleet James é uma das maiores especialistas nesta área”, justifica Margarida Garcia dos Santos, presidente da associação em Portugal, acrescentando que esta informação pode ajudar a combater o insucesso escolar.

Este sábado, à tarde, no IV Congresso Internacional de Educação Diferenciada, em Lisboa, a investigadora norte-americana vai falar sobre o

MAIS ando os rapazes e as raparigas não se encontram nos corredores da escola
(<http://www.publico.pt/1579013>)

que os professores precisam de saber sobre os rapazes e as raparigas na sala de aula. Ao PÚBLICO aponta as diferenças de géneros e a importância da liberdade de escolha por parte dos pais para poderem optar por escolas separadas ou mistas.

Elizabeth Spelke, especialista em psicologia cognitiva que trabalha com bebés no seu BabyLab na Universidade de Harvard, diz que não existem diferenças entre as capacidades cognitivas dos rapazes e das raparigas. Concorda?
(<http://www.publico.pt/ciencia/noticia/a-cientista-que-tem-um-babylab-um-laboratorio-cheio-de-pais-e-bebes-1567072>)

Abigail Norfleet James – Não. Sabemos que as raparigas aos 20 meses, em média, têm o dobro do vocabulário do que os rapazes com a mesma idade. Isso significa que, desde o início, elas têm mais capacidades de se expressarem verbalmente. Mesmo que não se acredite neste facto, existem diferenças cognitivas entre rapazes e raparigas e só isso vai fazer com que se desenvolvam diferenças. Sublinho que estou a falar da média dos rapazes e das raparigas e não de crianças individualmente. É provável que não existam diferenças entre uma rapariga e um rapaz, em termos individuais, mas quando olhamos para grupos de crianças, as diferenças existem e os professores trabalham com crianças e com grupos. O problema da neurociência é que observa os indivíduos enquanto na educação se trabalha com grupos e essa pode ser a fonte de discordância nesta área.

Mas não é controverso dizer que os cérebros dos rapazes são diferentes dos das raparigas?

Não há qualquer controvérsia. As diferenças são claras e os investigadores do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos têm vários resultados que vão nesse sentido. Sabemos que no cérebro, o hipocampo (o órgão que torna as memórias de curto prazo em memórias de longo prazo) se desenvolve mais cedo nas raparigas. Isso significa que elas têm melhores memórias do que os rapazes? As evidências baseiam-se em testes de palavras e sabemos que as meninas têm capacidades verbais melhores do que os rapazes, ou seja, o que os testes revelam são as suas capacidades verbais e não da memória. A amígdala (outro órgão do córtex cerebral que nos permite lidar com as emoções fortes) desenvolve-se mais rapidamente nos meninos e isso pode explicar porque é que eles são mais reactivos e mais barulhentos do que elas. Os lóbulos pré-frontais (que nos ajudam a tomar decisões fundamentadas e a controlar os nossos impulsos) terminam de se desenvolver aos 18/20 anos nas raparigas e por volta dos 20/25, às vezes até aos 30 anos, nos rapazes.

As diferenças não podem estar na forma como os educamos – a escolha de brinquedos que os pais fazem para os rapazes pode levá-los a ser mais reactivos e barulhentos? As diferenças entre homens e mulheres não são culturais ou mesmo históricas – o homem caçador e a mulher recolectora – e, por essa razão, influenciarem o modo como cada género se comporta e aprende?

Assume que as diferenças são determinadas pelos pais ou pela cultura. Eu

penso que os pais e a cultura estão simplesmente a responder a comportamentos que vemos nas crianças. Os pais dão carros aos rapazes porque os seus olhos respondem bem ao movimento e dão bonecas às raparigas porque elas respondem bem aos rostos. Os pais não sabem isso, mas se dermos uma boneca a um rapaz ele vai virá-la de cabeça para baixo ou tratá-la como se fosse um jogo de construção; ao passo que as raparigas vão dar nomes aos carros e tratá-los como se fossem seres vivos. A ideia da cultura caça/recolha pode ter chegado a nós através do nosso ADN. Um novo campo de conhecimento, a epigenética, dedica-se a observar como é que o nosso comportamento muda as moléculas no nosso ADN e começa a compreender que essas mudanças podem passar para as crianças.

Defende a educação diferenciada a partir de que idade?

Os rapazes e as raparigas são muito diferentes logo no pré-escolar e é aí que se adquirem os hábitos escolares. Normalmente só notamos as diferenças quando chegam à puberdade ou, às vezes, mais tarde.

Os rapazes devem ser ensinados só por homens e elas por professoras?

A investigação diz que não interessa quem os ensina, mas que os professores compreendam como é que cada um dos géneros aprende. Eu sou uma excelente professora de Ciências para rapazes porque sou mais visual e gosto de trabalhar no laboratório. Desenho imenso para ilustrar o que estou a dizer, uso quadros e gráficos com informação porque os rapazes gostam disso, ao passo que as raparigas gostam de saber mais e estão sempre a perguntar.

A escola ideal é a que separa os géneros?

Depende da criança. Algumas precisam de escolas diferenciadas, outras não. O que precisamos, como pais, é de ter liberdade de escolha.

Não é saudável que rapazes e raparigas estejam juntos? Esse modelo existe: escolas onde os alunos são separados por géneros nas salas de aula mas que se encontrem durante o dia?

Nas escolas diferenciadas da Islândia, os rapazes vão às aulas em metade do edifício e a outra metade é para as raparigas. Durante uma hora por dia, eles encontram-se para fazer actividades que não contam para a avaliação, por exemplo, fazer um puzzle, ter uma aula de música ou participar num projecto comunitário. Contudo, não os deixam estar no mesmo recreio porque os rapazes tomam conta das estruturas de escalada e as raparigas fazem actividades de grupo mais calmas. Mas quando as raparigas estão sozinhas no recreio, elas fazem escalada, construções e brincam com mais barulho e à-vontade.

Mas não é importante conhecer e crescer com o outro género?

Sem dúvida, por isso gosto do modelo islandês e recomendo que rapazes e raparigas trabalhem em conjunto. Contudo, as crianças têm mais oportunidades de se desenvolverem se não estiverem a ser constantemente comparadas com o outro género – “eu não sou forte porque não consigo atirar a bola tão longe quanto um rapaz”, esta ideia nunca me ocorreu

porque andei numa escola só para raparigas, atirava a bola e pronto. Quando conheci rapazes eu era eu e não uma ideia do que eu pensava que os rapazes queriam de mim.

Está a dizer que a educação diferenciada não promove os estereótipos de género?

Na realidade, a educação mista é que os promove porque as crianças acreditam que certos comportamentos não são próprios do seu género. Nas escolas separadas não há limites sobre aquilo em que cada criança se pode transformar e, por isso, eu sou uma mulher cientista e o meu filho canta música clássica – ambos andámos em escolas separadas.

Actualmente, em Portugal as escolas que existem de ensino diferenciado estão ligadas a uma instituição da Igreja Católica, a Opus Dei, e às Forças Armadas, quer comentar?

Eu gostaria que existissem outras que não tivessem qualquer ligação, mas já é um bom começo. As escolas são diferenciadas não porque pertençam a uma religião ou às Forças Armadas mas porque essas instituições tradicionalmente tinham esse tipo de escolas. No resto do mundo, conheço escolas mistas que pertencem a congregações religiosas ou são escolas militares.

No nosso país, a educação diferenciada existiu nas escolas públicas até ao início da década de 1970. Promover esse tipo de sistema não é um regresso ao passado?

Ter já existido não é razão para se deitar fora. O sistema misto não funcionou assim tão bem. O que eu gostaria é que os pais tivessem liberdade de escolha. Na Nova Zelândia, todas as cidades têm, pelo menos, três escolas secundárias – uma mista, uma para raparigas e outra para rapazes. Para onde é que cada criança vai é com os pais. Não é um mau sistema. Há regiões nos Estados Unidos onde as escolas diferenciadas são públicas. O sistema de educação diferenciado é uma escolha maravilhosa para as crianças, mas não devem ser a única opção.

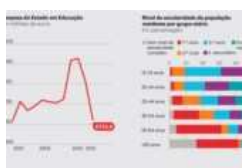
OUTROS ARTIGOS



Constituição de mega-agrupamentos chega ao fim com mais 18 novas unidades
(<http://www.publico.pt>)



“As escolas estão à espera de más notícias”
(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/as-escolas-estao-a-espera-de-mas-noticias->)



Conselho Nacional de Educação avisa que “a situação é dramática”
(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/conselho-nacional->)



Cerca de 40 mil crianças sobredotadas em Portugal, maioria não está identificada
(<http://www.publico.pt>)

COMENTÁRIOS

Participe

Inicie sessão ou registre-se gratuitamente (/utilizador/registro) para assir o comentário ou registre-se ou inicie sessão para deixar de

ser anónimo. Participe activamente na comunidade PÚBLICO.

Caracteres restantes: 800

[Critérios de publicação \(http://www.publico.pt/nos/criterios-de-publicacao\)](http://www.publico.pt/nos/criterios-de-publicacao)

Submeter



Anónimo

Sou professora e dou aulas numa escola mista, mas como tem cursos tecnológicos, há turmas onde calha serem 30 rapazes. Dou aulas a estas turmas há muitos anos e a minha experiência diz-me que as aulas correm muito melhor e consigo obter melhores resultados do que com turmas mistas, às quais eu também dou aulas. A socialização da-se no local certo para isso, horas de almoço e intervalos!!! Para terminar quero só partilhar mais uma coisa, quando nestas turmas aparece uma ou duas meninas toda a dinamica é alterada, e até o comportamento dos rapazes tende a piorar significativamente!

10:34

Responder



Joao Serra

Lisboa

(/utilizador/perfil/7ebf6024-843e-4aa0-8e17-e737a378a8ad)

14:38

A sala de aulas é um local de socialização. Reduzir a socialização ao convívio é ver apenas uma parte da realidade. Socializar é aprender a estar em sociedade e uma sala de aulas implica saber estar em sociedade. O restante, intervalos, etc., implica socializar no sentido da convivência. É preocupante ver uma professora colocar assim as coisas.



Alex

(/utilizador/perfil/10ba15b2-79dd-4fbc-ae0-81451aab4263)

Olhe Abigail, tenho uma perguntinha para si: o que faz com quem tem Gender Identity Disorder? (Para quem não sabe, é quando um rapaz se identifica como rapariga e vice-versa). Por exemplo, temos uma pessoa que apesar de nascer com sexo feminino, se identifica com o género masculino (em inglês soa melhor pois existe "sex" e "gender" para separar as águas). O que faz? Coloca a pessoa em que escola? E atenção que Gender Identity Disorder aparece desde bastante cedo. Existem casos de crianças de 3 anos já com G.I.D.

03:20

Responder



Anónimo

(continuação) Finalmente, estamos a falar de capacidades cognitivas, e da melhor maneira de as potenciar na educação. Alguém com GID é de determinado sexo, independentemente do GID. Cognitivamente, é do género sexual com que nasceu geneticamente. Se estamos a falar de aprendizagem, e falando dentro da aceitação dos dados apresentados pela cientista como verdadeiros, a aprendizagem dessa pessoa será potenciada se estiver acompanhada de pessoas do seu sexo. Assim, o que interessa a

14:37

GID? Ela que aprenda com as pessoas do seu sexo, com o bônus de não existir a comparação com o outro sexo e a consequente discriminação por parte dos seus pares. Cumprimentos, Rodrigo Rêgo



Anônimo

14:39

Abigail responde-lhe a essa questão. Um rapaz é um rapaz, uma rapariga é uma rapariga. Aquilo que ele/ela pensa que é, é irrelevante, porque tem toda a liberdade para o ser. Ao não ser constantemente comparado com o sexo oposto, pode expressar-se como lhe aprouver, e se isso significar ter comportamentos tipicamente conotados com o outro género, que seja! Ninguém o recriminará ou discriminará, pois a comparação não existe. Tal como ela referiu, as raparigas gostam da parede de escalada, mas quando os rapazes lá estão elas não se aproximam da parede. Ou seja, se alguém tiver GID, isto só promoverá que o indivíduo se expresse da maneira como se vê a si próprio, sem o preconceito típico das escolas mistas. (continua)



Sumo Barata

(/utilizador/perfil/ecf42864-f270-498b-b733-3b5d3caa98c9)

02:54

As únicas diferenças que existem entre rapazes e raparigas são económicas e sociais. O género é socialmente construindo. «As meninas que estudam, ainda bem. Os homens que se dedicam aos livros são maricas». É este o pensamento de muito "bom chefe de família". Os mais abastados economicamente continuam a ser os mais bem sucedidos academicamente. Não é preciso um doutoramento para perceber isto, nem um mapeamento cerebral. Não me parece que na Finlândia conheçam esta senhora.

[Responder](#)



Anônimo

21/04/2013 23:30

"Os lóbulos pré-frontais (que nos ajudam a tomar decisões fundamentadas e a controlar os nossos impulsos) terminam de se desenvolver aos 18/20 anos nas raparigas e por volta dos 20/25, às vezes até aos 30 anos, nos rapazes." LOL Isto é demagogia barata. Há muitos mais estudos a referir dados com uma diferença de um ano e não de 5 ou dez anos. Qualquer dia vão dizer que os homens só chegam à idade adulta aos 40 anos. "... ao passo que as raparigas gostam de saber mais e estão sempre a perguntar." Curioso este paragrafo. Uma professora de rapazes a crer passar a ideia que eles são estúpidos! Como é que eles podem ter tão boas notas como as raparigas se as professoras que lhes dão aulas são preconceituosas. Se há algo que todos sabem é que os rapazes têm uma curiosidade nata desde bebés.

[Responder](#)



Anônimo

06:53

Ela falou em capacidade de tomar decisões fundamentadas, não falou de inteligência... E também disse que nem todos são assim, ela só tá a falar da média!



Anônimo

21/04/2013 21:11

Engracado que ninguem parece incomodado por numa classe poderem haver alunos com uma ano de diferença de idades... isso parece-me bem mais grave. Eu sempre fui o mais novo e logo o mais fraco fisicamente. Sempre me exigiram o mesmo que aos outros. Sempre achei isso errado.

[Responder](#)



Anônimo

21/04/2013 17:51

"Os lóbulos pré-frontais (que nos ajudam a tomar decisões fundamentadas e a controlar os nossos impulsos) terminam de se desenvolver aos 18/20 anos nas raparigas e por volta dos 20/25, às vezes até aos 30 anos, nos rapazes" Isto é interessante, pois, faz pensar que nunca é tarde para aprender, no entanto, às vezes pode ser cedo demais devido ao ausencia de maturidade biológica...



Anónimo

Será que isto, de os lóbulos pré-frontais terminam de se desenvolver até aos 30 anos, nos rapazes", explica o fato de eles serem mais inquietos e de terem mais frequentemente a perturbação de défice de atenção e hiperatividade. E, logo, não aproveitarem aulas como as raparigas!?

21/04/2013 19:04

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | > |
|---|---|---|---|---|---|---|

NOS BLOGUES

twingly (<http://www.twingly.com/>) Twingly procura de blogue (<http://www.twingly.com/>)

Nesta coisa do ensino separado vs misto são muito cansativos os dois extremos

Há 16 horas (<http://oinsurgente.org/feed/>) O Insurgente (<http://www.oinsurgente.org/>)

Enfim... (<http://jugular.blogs.sapo.pt/3511088.html>)

Há cerca de um dia (<http://jugular.blogs.sapo.pt/data/rss>) jugular (<http://jugular.blogs.sapo.pt/>)

http://lishbuna.blogspot.com/2013/04/blog-post_21.html (http://lishbuna.blogspot.com/2013/04/blog-post_21.html)

Há cerca de um dia (<http://lishbuna.blogspot.com/feeds/posts/default>) Provas de Contacto (<http://lishbuna.blogspot.com/>)

2 x + (<http://psicanalises.blogspot.com/2013/04/2-x-conversa.html>)

Há cerca de um dia (<http://psicanalises.blogspot.com/feeds/posts/default>) PSICANÁLISES (<http://psicanalises.blogspot.com/>)

MENINAS PARA UM LADO, MENINOS PARA O OUTRO (<http://atentainquietude.blogspot.com/2013/04>)

Há cerca de um dia (<http://atentainquietude.blogspot.com/feeds/posts/default>) Atenta Inquietude (<http://atentainquietude.blogspot.com/>)

ANTERIOR

[Sindicato alerta que Fisco já está a notificar quem tem taxas moderadoras em atraso](http://www.publico.pt/sociedade/noticia/sindicato-alerta-que-fisco-ja-esta-a-notificar-quem-tem-taxas-moderadoras-em-atraso-1591973)

(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/sindicato-alerta-que-fisco-ja-esta-a-notificar-quem-tem-taxas-moderadoras-em-atraso-1591973>)

SEGUINTE

[Directores dizem que é mentira que só tenham pedido 618 professores](http://www.publico.pt/sociedade/noticia/directores-dizem-que-e-mentira-que-so-tenham-pedido-618-professores-1591995)

(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/directores-dizem-que-e-mentira-que-so-tenham-pedido-618-professores-1591995>)